

COMÉRCIO EXTERIOR

Superávit comercial em maio é de US\$ 1,75 bilhão

Valor acumulado no mês é 37,3% menor em relação ao ano passado



Saldo positivo dos embarques realizados no ano soma US\$ 8,47 bilhões

A balança comercial registrou superávit de US\$ 698 milhões na terceira semana de maio, com exportações de US\$ 3,12 bilhões e importações de US\$ 2,43 bilhões. No mês, o superávit acumulado é de US\$ 1,75 bilhão, e, no ano, de US\$ 8,47 bilhões - 26,1% maior que o resultado do mesmo período de 2008, que foi de US\$ 6,71 bilhões. Os dados, divulgados ontem pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, mostram que, tomando por base a média diária, as exportações acumuladas neste mês caíram 37,3% em relação a maio de 2008, enquanto a média das importações diminuiu 35,8%. Os percentuais de queda são maiores do que os que vinham sendo verificados nas últimas semanas.

O ministério atribuiu a forte queda do movimento comercial, na comparação com maio de 2008, à base de comparação elevada. Em documento com comentários sobre o resultado do comércio exterior, o governo esclareceu que as exportações e importações de maio de 2008 apresentaram movimento acima da tendência sazonal, em virtude da regularização de embarques não registrados

em março e abril de 2008, por causa de operação-padrão de auditores fiscais aduaneiros nesses dois meses. Por isso, diz o documento, os dados comparativos com maio de 2008 estão distorcidos.

A exportação de produtos semimanufaturados registrou queda de 43,8%, por conta, principalmente, de celulose, ferro fundido, semimanufaturados de ferro e aço, ferroligas, couros e peles e óleo de soja em bruto. As exportações de manufaturados caíram 37,9% em razão de aparelhos transmissores ou receptores, aviões, automóveis, gasolina, etanol, óleos combustíveis e motores e geradores.

Os embarques de produtos básicos diminuíram 33,7% por causa da redução nas vendas de petróleo em bruto, minério de ferro, carne bovina, de frango e suína e farelo de soja. Nas importações, caíram os gastos, principalmente, com adubos e fertilizantes (63,6%), combustíveis e lubrificantes (49,9%), borracha e obras (48,0%), equipamentos elétricos e eletrônicos (34,0%), químicos orgânicos e inorgânicos (33,9%) e instrumentos de ótica e precisão (33,6%).

RESPONSABILIDADE SOCIAL

Parceiros Voluntários premia onze iniciativas gaúchas

A 5ª edição do Prêmio Parceiros Voluntários, promovido a cada dois anos, homenageou ontem 11 iniciativas sociais integrantes da Rede Parceiros Voluntários, formada por 75 cidades gaúchas. As ações que foram reconhecidas se destacaram pela abrangência de suas ações e pelos benefícios que levaram às suas comunidades. A cerimônia, realizada no teatro do Bourbon Country, foi comandada pelo músico Hique Gomez e o tradicionalista Neto Fagundes.

Neste ano, os projetos passaram por uma etapa regional de avaliação, criada para fortalecer o trabalho em rede presentes nas 11 regiões de atuação da Rede Parceiros Voluntários. Um dos principais critérios analisados durante a escolha das iniciativas sociais foi o potencial de multiplicação. "Ao mesmo tempo, o prêmio é uma grande homenagem ao trabalho dos quase 300 mil voluntários que atuam no Estado. São pessoas capazes de incluir em seu projeto de vida o 'projeto do outro', com a disponibilidade de tempo, conhecimento e emoções", destaca Maria Elena Pereira Johannpeter, presidente da ONG Parceiros Voluntários. Somente no ano passado, mais de 40 mil pessoas do Rio Grande do Sul arregaçaram as mangas e passaram a fazer parte do movimento de voluntariado gaúcho.

Para participar do Prêmio, criado em 2001, as organizações precisam estar vinculadas à Rede

Parceiros Voluntários e em atividade há mais de um ano, com ações que envolvam os diversos segmentos da sociedade como escolas, poder público, voluntários e setor privado. Também é necessária uma metodologia para avaliação dos processos e que apresente indicadores quantitativos e qualitativos. Outro aspecto avaliado é o impacto na comunidade, além do potencial de disseminação e da influência nas políticas públicas.

Projetos premiados

- Programa Mesa Brasil Sesc, de Santa Maria
- Plantando Esperanças - Lar Nossa Senhora de Lourdes, de Uruguaiana
- Projeto Vida Nova, de Gramado
- Recriar - Centro de Referência para Infância e Adolescência, de Osório
- Adequá Comunicação - Oficina Turma da Bonja, de Porto Alegre
- Centro de Formação Tereza Verzeri, de São Borja
- Medianeira Transportes Ltda, de Ijuí e São Borja
- Tribo Explosão Jovem, de Nova Prata
- Projeto Semente da Esperança, de São José do Norte
- Iniciativa Óleo futuro, de Venâncio Aires
- Rede São Leo em Ação, de São Leopoldo

Iniciativa Destaque

- Viva o Taquari Vivo, de Lajeado

COMBUSTÍVEIS

Preços do etanol devem se recuperar apenas no segundo semestre

Os preços do etanol no mercado interno devem se recuperar apenas a partir do segundo semestre, de acordo com estimativa divulgada ontem pela Job Consultoria, especializada no setor sucroalcooleiro. De acordo com Julio Maria Borges, presidente da Job, a oferta de etanol será expressiva nesta primeira parte da safra principalmente por parte das destilarias que apenas produzem o combustível. "Como não podem produzir açúcar e equilibrar seu caixa, elas têm que desovar no mercado toda a sua produção", disse. Segundo ele, mesmo não havendo excessos de oferta em relação à demanda, destilarias novas e empresas descapitalizadas deverão contribuir para deixar os preços pressionados.

Este comportamento, segundo o consultor, vai deixar as cotações do etanol nos mesmos patamares que os registrados na safra 2007/2008 quando o etanol hidratado chegou a ser negociado abaixo de R\$ 1,00 por litro nos postos de combustíveis. Atualmente, na cidade de São Paulo, o hidratado já é vendido a R\$ 0,99 por litro. Borges estima também que esta safra

2009/2010 deverá atingir, no Brasil, uma produção de cana-de-açúcar processada de 620 milhões de toneladas, dos quais 550 milhões de toneladas serão moídos no Centro-Sul. Porém, ele alerta que as previsões são de uma safra com chuvas expressivas, o que poderá deixar até 40 milhões de toneladas de cana em pé. Contudo, se o clima for seco durante a moagem, o total moído no Centro-Sul poderá superar os 550 milhões de toneladas.

A produção de açúcar para 2009/2010 foi estimada em 35,30 milhões de toneladas, 4 milhões de toneladas acima do produzido em 2008/2009 ou superior em 13%. Deste total, 30,3 milhões de toneladas deverão ser produzidos no Centro-Sul. O excedente exportável do Centro-Sul deve atingir 22 milhões de toneladas, chegando a 25,25 milhões de toneladas no Brasil. Segundo Borges, as exportações de açúcar deverão enfrentar obstáculos logísticos, como a restrição dos portos, o que deve limitar o desempenho das exportações. Em relação ao etanol, a expectativa é de exportação de 3,6 bilhões de litros, 1 bilhão de litros a menos que na safra anterior.



País tem expectativa de exportar 3,6 bilhões de litros

INDÚSTRIA

Tecmold expande capacidade de produção

A Tecmold, indústria gaúcha de blocos e pisos de concreto pré-moldados para construção civil, aumentou em 100% a capacidade de produção. A empresa finalizou na semana passada a construção de uma nova fábrica no complexo localizado no Distrito Industrial de Gravataí, alcançando a capacidade de produção de 3,6 milhões de peças ao mês.

Os recursos absorvidos foram de cerca de R\$ 10 milhões, que também contemplam a aquisição de equipamento. A ação consolida a empresa como a maior fabricante de blocos e pisos de concreto da região Sul, e entre as três maiores do Brasil. A ampliação da infraestrutura incrementa em 2,5 mil metros quadrados a área construída do parque fabril da empresa,

totalizando em 8,5 mil metros quadrados.

O diretor da Tecmold, Luis Antônio Póvoas, explica que o investimento foi realizado para atender ao crescimento do mercado gaúcho. "Mesmo com a crise econômica, esse planejamento se faz em longo prazo", explica o dirigente. Ele acrescenta que um fator que deve aquecer as vendas é o pacote habitacional lançado pelo governo federal.

Os investimentos têm por objetivo viabilizar a inserção da companhia em novos segmentos, uma vez que o novo equipamento possibilita a produção de mais modelos de blocos arquitetônicos, como os de vedação e em novas modulações. Conforme Póvoas, a previsão é de que em função desses investimentos a empresa cresça 20% em 2009.